



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)
CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA -
SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA
AMÉRICA LATINA**

**POLÍTICA E FUTEBOL SE MISTURAM:
COPA DO MUNDO DE 1978 NA ARGENTINA**

DIEGO OLIVEIRA SILVA

**Foz do Iguaçu
2025**



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)
CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA -
SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA
AMÉRICA LATINA**

**POLÍTICA E FUTEBOL SE MISTURAM:
COPA DO MUNDO DE 1978 NA ARGENTINA**

DIEGO OLIVEIRA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patricia Sposito Mechi

**Foz do Iguaçu
2025**

DIEGO OLIVEIRA SILVA

**POLÍTICA E FUTEBOL SE MISTURAM:
A COPA DO MUNDO DE 1978 NA ARGENTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Sposito Mechi
UNILA

Prof. Dr. Clécio Ferreira Mendes
UNILA

Prof. Mas Bruno Mendes de Jesus
UFTN

Foz do Iguaçu, 07 de Março de 2025.

Não foi o texto que eu gostaria de ter escrito
queria mais,
entretanto
foi o texto que eu conseguir fazer
no momento
(para o Diego do futuro)

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer a minha mãe, Maria das Dores e meu pai, Cícero, por me apoiarem desde 2016 quando surgiu o objetivo de entrar em uma Universidade Federal. Foram cruciais para a minha chegada e estadia em Foz do Iguaçu e são muito importantes até hoje. Agradeço à minha companheira Layra, que através de muita insistência conseguiu me ajudar a terminar este trabalho, e a superar os momentos difíceis ligado ao TCC. Agradeço à minha orientadora, professora Dr^a. Patrícia por ter me aceitado como orientando, dadas as condições que nos conhecemos; muito obrigado professora.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é abordar a relação entre a política e o esporte, mais precisamente apresentar alguns elementos que demonstram como a Copa do Mundo de 1978 foi utilizada para fins políticos, tanto pela ditadura argentina como pelas *Madres de la Plaza de Mayo*. A natureza dessa pesquisa é qualitativa, e para executar tal tarefa utilizo da pesquisa bibliográfica. Ao final desse trabalho espero enunciar a relação entre esporte e política, através da análise do mundial de 78 e do contexto político e histórico da Argentina.

Palavras-chave: mundial de 1978; ditadura; Argentina; repressão; *madres*, subversivos

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es abordar la relación entre política y deporte, más precisamente desentrañar cómo el Mundial de 1978 fue utilizado con fines políticos, tanto por la dictadura argentina como por las Madres de la Plaza de Mayo. La naturaleza de esta investigación es cualitativa y para llevar a cabo esta tarea utilizo la investigación bibliográfica. Al final de este trabajo espero plantear la relación entre deporte y política, a través del análisis del Mundial de 1978 y el contexto político e histórico de Argentina.

Palabras clave: copa del mundo de 1978; dictadura; Argentina; represión; madres, subversivas

ABSTRACT

The objective of this research is to address the relationship between politics and sport, more precisely to uncover how the 1978 World Cup was used for political purposes, both by the Argentine dictatorship and by the Madres de la Plaza de Mayo. The nature of this research is qualitative, and to carry out this task I use bibliographical research. At the end of this work I hope to enunciate the relationship between sport and politics, through the analysis of the 1978 World Cup and the political and historical context of Argentina.

Keywords: 1978 world cup; dictatorship; Argentina; repression; mothers, subversives

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CGT	Confederação Geral do Trabalho
COBA	Comitê de Boycott do mundial de Futebol na Argentina
COI	Comitê Olímpico Internacional
CONADEP	Comissão Nacional sobre o Desaparecimento de Pessoas da Argentina
CPS	Ciência Política e Sociologia
EAM	Ente Autárquico Mundial
ERP	<i>Ejército Revolucionario del Pueblo</i>
ESMA	<i>Escuela de Mecánica de la Armada</i>
EUA	Estados Unidos da América
FIFA	<i>Fédération Internationale de Football Association</i>
GNA	<i>Gran Acuerdo Nacional</i>
NBA	Liga Norte Americana de Basquete
NFL	Liga Norte Americana de <i>Football</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
ERP	<i>Ejército Revolucionario del Pueblo</i>
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
PRT	Partido de los Trabajadores
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.2METODOLOGIA	11
2. POLÍTICA ARGENTINA DE PERÓN À DITADURA DE 1976	13
2.1. GOVERNO DE JUAN DOMINGOS PERÓN	13
2.2. GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN	16
2.3 DITADURA DE 1976	18
3. A COPA DO MUNDO DE 1978: FUTEBOL, RESISTÊNCIA E DITADURA	24
3.1 LAS MADRES DE LA PLAZA DE MAYO	24
3.2 A COPA DO MUNDO DE 1978	26
3.3 PREPARATIVOS PARA COPA	29
3.4 A COPA DENTRO DE CAMPO	30
3.5 FUTEBOL, POLÍTICA E RESISTÊNCIA	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é investigar alguns dos impactos, relações e usos da ditadura militar de 1976 na Argentina durante a Copa do Mundo de 1978. Com isso tenho o objetivo de pensar sobre a relação entre o esporte e a política. O interesse em discutir futebol na academia surgiu ao longo da graduação ao pensar qual seria o meu tema do TCC. Tinha a certeza que a temática do esporte estaria presente, mas ainda não sabia onde e como aprofundar.

Durante a pandemia adquiri o hábito de ouvir podcasts, e ao ouvi-los descobri que existia uma série de conteúdos que faziam essa junção entre esses dois temas. Além dos podcasts, já fazem alguns anos que visito blogs de futebol que abordam mais que simplesmente o jogo. Alguns deles fazem um resumo do contexto histórico, analisam a torcida e a história dos clubes.

Meu interesse inicial de pesquisa era o de investigar o clube de futebol argentino, San Lorenzo, clube da capital Buenos Aires, particularmente a história relacionada ao seu antigo estádio. Soube da existência do time em 2014, ano em que o San Lorenzo foi campeão da Libertadores. Depois de uma conversa com a orientadora Professora Patrícia, decidi mudar de tema, já que não estava encontrando fontes bibliográficas suficientes para a realização deste trabalho. Por fim, levando em consideração uma sugestão da orientadora, decido por abordar a copa de 1978 e seu contexto.

A importância de tratar sobre o esporte em um TCC de CPS, é que o esporte está conectado com a sociedade, principalmente o futebol, aqui na América do Sul. E que o esporte vai agregar característica da sociedade no qual ele está inserido, como costumes, história, memória, identidade, ideologia, valores, classe, gêneros, raça ou seja, saindo da esfera do esporte como prática esportiva e se colocando no interior das complexas relações das sociedades.

Antes de entrar na Universidade, a minha visão sobre a política nos esportes se limitava as notícias sobre atletas norte-americanos da NBA¹ ou da NFL², que realizavam algum tipo de protesto contra a discriminação racial nos EUA. Uma outra perspectiva era quando jogadores de futebol eram vítimas de atos racistas, seja na América do Sul ou na Europa. Mas durante a pandemia, navegando no Instagram, me deparei com vários posts de clubes argentinos sobre o dia 24 de Março, que na Argentina era o Dia Nacional da Memória pela Verdade e a Justiça, as

¹ National Basketball Association (Liga Nacional de Basquetebol dos Estados unidos)

² National Football League (Liga Nacional de Futebol Americano)

publicações tinham como objetivo lembrar as vítimas da Ditadura de 1976. Isso me levou a questionar o porquê de aquelas instituições, e mesmo clubes rivais como Boca e River, Racing e Independiente, Estudiantes e Gimnasia. Divulgarem posts com o mesmo objetivo, qual seja, o de promover através de uma publicação nas redes sociais a memórias e a resistência com relação aos anos de ditadura que o país sofreu. Me questionava também sobre como era percebido o tema da ditadura no futebol argentino. O principal episódio dessa conexão foi o mundial de 1978, não só pela competição, mas principalmente pelos acontecimentos que o cercavam, antes, durante e após a competição.

A atual estrutura do trabalho está disposta em três capítulos, o primeiro deles é sobre a política de Perón à ditadura de 1976, que compreende os sub tópicos sobre os governos de Perón, María Estela Martínez e por fim de abordar sobre a ditadura de 1976. O segundo capítulo intitulado: a copa do mundo de 1978: futebol, resistência e ditadura, contém os seguintes temas divididos por sub tópicos: *Las madres de la plaza de mayo*, a copa do mundo de 1978, desde os preparativos, a tabela e o jogo polêmico entre Argentina e Peru. Por fim, o último capítulo está localizado as considerações finais e as conclusões que foram alcançadas na elaboração deste trabalho.

O propósito deste trabalho é investigar alguns dos impactos, relações e usos da ditadura militar de 1976 na Argentina durante a Copa do Mundo de 1978. Com isso tenho o objetivo de pensar sobre a relação entre o esporte e a política. O interesse em discutir futebol na academia surgiu ao longo da graduação ao pensar qual seria o meu tema do TCC. Tinha a certeza que a temática do esporte estaria presente, mas ainda não sabia onde e como aprofundar.

Durante a pandemia adquiri o hábito de ouvir podcasts, e ao ouvi-los descobri que existia uma série de conteúdos que faziam essa junção entre esses dois temas. Além dos programas de áudio, já fazem alguns anos que visito blogs de futebol que abordam mais que simplesmente o jogo. Alguns deles fazem um resumo do contexto histórico, analisam a torcida e a história dos clubes.

Meu interesse inicial de pesquisa era o de investigar o clube de futebol argentino, San Lorenzo, clube da capital Buenos Aires, particularmente a história relacionada ao seu antigo estádio. Soube da existência do time em 2014, ano em que o San Lorenzo foi campeão da Libertadores. Depois de uma conversa com a orientadora Professora Patrícia, decidi mudar de tema, já que não estava encontrando fontes bibliográficas suficientes para a realização deste trabalho. Por fim, levando em consideração uma sugestão da orientadora, decido por abordar a copa de 1978 e seu contexto.

A importância de tratar sobre o esporte em um TCC de CPS, é que o esporte está conectado com a sociedade, principalmente o futebol, aqui na América do Sul. E que o esporte vai agregar característica da sociedade no qual ele está inserido, como costumes, história, memória, identidade, ideologia, valores, classe, gêneros, raça ou seja, saindo da esfera do esporte como prática esportiva e se colocando no interior das complexas relações das sociedades.

Antes de entrar na Universidade, a minha visão sobre a política nos esportes se limitava as notícias de algum atleta norte- americano da NBA³ ou da NFL⁴ realizavam algum tipo de protesto contra a discriminação racial nos EUA. Uma outra perspectiva era quando jogadores de futebol eram vítimas de atos racistas, seja na América do Sul ou na Europa. Mas durante a pandemia, navegando no Instagram, me deparei com vários posts de clubes argentinos sobre o dia 24 de Março, que na Argentina era o Dia Nacional da Memória pela Verdade e a Justiça, as publicações tinham como objetivo lembrar as vítimas da Ditadura

1.2. METODOLOGIA

Este capítulo busca explicar a metodologia que será utilizada na pesquisa em curso. A abordagem adotada, relativa aos objetivos, pode ser classificada como sendo um estudo descritivo, já que ele é caracterizado fundamentalmente pela descrição das características, dos acontecimentos e também pode estabelecer conexões entre os objetos de pesquisa (GIL, 1999). Assim, a descrição será feita acerca da Copa do Mundo de 1978, realizada na Argentina. Também, buscará identificar como a ditadura Argentina de 1976 e parte da população que era tida como inimiga do Estado utilizaram-se desse grande evento esportivo para difundir seus posicionamentos perante o resto do mundo.

Em relação a natureza do estudo, a pesquisa qualitativa é a que mais se adequa a este trabalho, já que nele não há uma preocupação com a quantificação dos objetos de estudo. Todavia, através da análise e da descrição a finalidade é compreender o fenômeno/objeto de estudo da pesquisa, que neste estudo foram a copa de 1978, a ditadura e as *madres de la plaza de mayo* contrária a esse regime. No período abordado em questão, houve somente aquele evento do mundial de futebol no ano de 1978, simultaneamente quando a Argentina atravessava.

³ National Basketball Association (Liga Nacional de Basquetebol dos Estados unidos)

⁴ National Football League (Liga Nacional de Futebol Americano)

Já em relação à classificação da técnica de coleta de dados utilizada neste TCC, pode-se afirmar que foi utilizada a pesquisa bibliográfica. (GIL 2002) O seu uso foi necessário em decorrência da utilização de textos acadêmicos de diversos autores que escreveram acerca do contexto e da Copa de 1978, (ALABARCES, 2008), (ARCHETTI, 2003), (ARCHETTI, 2008) e o período político nesse mesmo momento na Argentina, marcado pelo regime de 1976 (DELGADO, 2019).

2. POLÍTICA ARGENTINA DE PERÓN À DITADURA DE 1976

2.1. GOVERNO DE JUAN DOMINGOS PERÓN

Juan Domingos Perón nasceu em 8 de Outubro de 1895, no estado de Buenos Aires, e desde muito cedo o militarismo esteve presente em sua vida. Em 1911 ingressou no colégio militar como cadete. Durante o primeiro mandato, Hipólito Yrigoyen (1916 - 1922) atuou nas repressões contra os movimentos operários. Integrou as forças do estado para reprimir as manifestações grevistas de operários metalúrgicos em Buenos Aires, resultando em mortos e vários feridos, evento que ficaria conhecido como “Semana Trágica”(PIGNA, 2023).

Já em 1942, chegou a integrar o Grupo de Oficiais Unidos (GOU) que foi de grande relevância para a sua escalada política, e ademais, participou do seu segundo golpe de estado, em 1943, na derrubada de Ramón Castillo do poder. Perón, utilizando da sua habilidade política, já estava à frente do Departamento Nacional do Trabalho. A frente dessa secretaria Perón adota uma série de medidas que favoreciam os trabalhadores, como por exemplo a imposição de negociações coletivas e reparações de decretos mais antigos.

No dia 24 de Fevereiro de 1946, Perón saiu vitorioso frente uma oposição encabeçada pela União Democrática, e também da Unión Cívica Radical (UCR). A partir daquele momento estava no momento de alinhar as características a serem seguidas por parte do novo governo. Entretanto, Perón passou a exercer um controle maior sobre a principal organização trabalhista no país, a CGT (Confederação Geral do Trabalho), limitando as liberdades dos trabalhadores e encabeçando perseguições contra opositores do governo (MEMORIAL DA DEMOCRACIA, 2025). Todavia, esse controle era balanceado com a oferta de benefícios sociais para a classe trabalhadora.

Fechando os apoiadores do novo presidente, temos a instituição da Igreja Católica, que foi crucial no financiamento durante a campanha para a presidência. Já em 1944, como uma demonstração de suas intenções, Perón estabeleceu um decreto que tornava obrigatório o ensino religioso nas escolas. Logo após a vitória nas eleições, esse decreto seria convertido em lei pelo presidente. Por meio da ótica econômica e social, o seu primeiro governo ficou marcado pelo Plan Quinquenal, que foi um conjunto de iniciativas de planificação estatal para fortalecer o mercado interno, o poder do Estado, alcançar o pleno emprego e nacionalizar setores sensíveis da economia. Somada a essa requisição. Outro fator imprescindível para as mulheres argentinas alcançarem o direito ao voto em 1947, se fez possível através da Lei 13. 010, foi a figura de Eva Perón, então primeira dama. Ademais Eva Perón foi o elo de ligação entre o presidente e

as massas, responsável pelo contato direto entre o governo e os sindicatos. Foi responsável por criar uma extensa organização com finalidade de levar assistência social às camadas da população argentina mais fragilizadas através da Fundação Eva Perón. Todos esses feitos fizeram com que a primeira dama alcançasse índices de popularidade elevados (CANAL ENCUESTRO, 2015).

O início e os desafios do segundo mandato de Perón seriam outros em relação ao primeiro governo. Os dois anos de uma grave seca que golpeia fortemente a economia e a população, bem como a crise econômica dos EUA. A CGT convoca uma grande mobilização de apoio em favor ao governo, entretanto o ato é marcado por um atentado a bomba que deixou um saldo de 7 mortos e uma centena de feridos. Em repressão, apoiadores do governo partem para violência contra as sedes dos partidos e organizações que integravam a oposição. (CANAL ENCUESTRO, 2015). Incêndios e caos social, assim, em 1953 Perón decide através do Congresso, estabelecer a lei de Anistia, que concedia liberdade aos presos políticos.

Em 16 de Junho de 1955, o Peronismo sofreria o golpe definitivo. A Marinha e a Aeronáutica decidem bombardear a Casa Rosada, residência do presidente, com objetivo de acabar com a vida do então presidente. O ataque durou cerca de 5 horas, aproximadamente 300 mortos e centenas de feridos, um ato terrorista por parte dos militares. No restante da cidade, confrontos entre os militares golpistas e as forças que ainda eram leais ao governo em conjunto por população trabalhadora se espalharam pela cidade. Será a primeira vez que a própria força armada de um país, atacará diretamente a sua própria população. Em 20 de Setembro do mesmo ano, Juan Perón decide por deixar o cargo de presidente, para evitar um número maior de mortes. E assim se inicia um longo período no exílio (CANAL ENCUESTRO, 2015).

Em 1971, durante a Revolução Argentina (1966 - 1973), período de ditadura militar que se estabeleceu com um golpe sobre o então presidente democraticamente eleito Arturo Illia, então líder da nação o General Alejandro Agustín Lanusse se vê pressionado pelos constantes protestos por parte das várias forças políticas de esquerda e já compreendido o final inevitável da revolução, convoca todos os atores políticos no país para apoiar o Grande Acordo Nacional (GNA) (GODIO, 2020). O acordo seria a busca de consenso de todos os atores políticos do momento para uma saída eleitoral dos militares que estavam no poder. Com propósito de determinar os novos preceitos do jogo político para que se faça possível a convocação de novas eleições democráticas no país (IAZZETTA, Marco, 2018).

Entretanto, os militares temiam que Juan Domingos Perón, vivendo exilado na Espanha, ganhassem as eleições e retornassem ao poder. E como forma de se evitar tal cenário, Lanusse fez com que fosse acrescentado um ano depois ao GNA uma única restrição aos

candidatos à presidência: O fato de que todos os candidatos que estiverem concorrendo possuíam residência no país até o dia 35 de Agosto de 1972 (IAZZETTA, Marco, 2018). Uma manobra calculada para possibilitar a disputa por Perón e também fazer com que os militantes de esquerda não dispusessem de um candidato forte para as eleições, fragmentando o movimento.

Em 1973 com as primeiras eleições sendo realizadas após a ditadura, Perón decide por nomear Héctor Cámpora como representante da volta do peronismo no país, recebendo um grande apoio dos grupos radicais da esquerda. O seu governo podia ser definido como um governo de expectativas, já que foi escolhido por Perón, e adotou um comportamento crítico em relação à conduta da ditadura, principalmente com relação à atuação dos militares no que diz respeito às manifestações civis (PERCOVICH e VELASCO, 2019). No aspecto econômico, José Ber Gelbard foi o escolhido, com aval de Perón, para chefiar o Ministério da Economia. Dentre os seus principais objetivos estavam, assegurar o pleno emprego e a ampliação do mercado interno, melhorar a distribuição de renda, principalmente para os trabalhadores, fortalecer as empresas estatais e as empresas privadas nacionais e por fim controlar a inflação e restaurar a estabilidade econômica. A ferramenta utilizada para alcançar esses objetivos era conhecida como Pacto Social, que era um acordo de preços e salários firmado entre os empresários, o movimento trabalhista e o Estado (PERCOVICH e VELASCO, 2019).

O Pacto Social inicialmente teve um certo apoio dos sindicalistas tradicionais, entretanto foi uma questão de discordância entre os membros das alas mais radicais do peronismo, já que estes objetivos estavam muito distantes da ideia de “pátria peronista” idealizada por esse grupo (PERCOVICH e VELASCO, 2019). No dia 13 de Julho de 1973, Héctor Cámpora renunciou ao cargo de presidente do país, depois de 49 dias no poder. Com a renúncia de Cámpora e seu vice, Vicente Solano Lima, por lei ficou destinado o cargo da presidência da Argentina ao então Presidente da Câmara dos Deputados, Raúl Alberto Lastiri, que assumiu o cargo em 13 de Julho de 1973. Lastiri chegava ao poder em uma Argentina marcada pelo conflito das ideologias distintas dentro do peronismo (MAROTTE, 2008).

Nesse choque pelo controle do movimento político estava a ala mais radical à esquerda do peronismo que estavam representados pelos grupos como os Montoneros e o Exército Revolucionário do Povo (ERP) e os defensores do tradicionalismo simbolizados pelas forças do governo. Os protestos e a intensificação das ações violentas por parte da esquerda serviam como justificativa política e legitimação para uma repressão e perseguição de mesmo nível por parte das forças do estado e de responsabilizar os revolucionários pelo caos social que marcou aquele período

O seu governo poderia ser considerado como uma prévia do que viria a sucedê-lo, com o total alinhamento ao peronismo tradicional. De responsabilizar a esquerda radical pelo caos social com objetivo de desestruturar e enfraquecer essa corrente do peronismo que até então estava em amplo crescimento como (PERCOVICH e VELASCO, 2019). Por fim o seu mandato foi de extrema importância já que foi o responsável por “preparar o terreno “para o retorno de Perón à presidência.

Perón voltou ao poder na Argentina, em 12 de Outubro de 1973, com sua esposa Isabelita integrando a chapa vencedora e sendo a vice-presidente. O maior problema do terceiro mandato de Perón seria o próprio Peronismo. Internamente o movimento se tornava cada vez mais fragmentado, dias depois de vencer as eleições o então líder da CGT foi assassinado a tiros. Peron decide romper com a ala mais à esquerda do movimento peronista. Integrantes desse grupo que ocupavam cargos de importância no governo, acabam por serem pressionados pelo novo governo e pelos peronistas mais tradicionais a renunciarem a seus cargos. A pressão chegou a ponto de se tornar uma marginalização da esquerda naquele período, incluindo os movimentos estudantis e as universidades. Era de um lado Perón e o Sindicalismo tradicional apoiados pelos conceitos do Pacto Social instituídos pelos governos de transição, frente ao movimento operário e os grupos de esquerda.

O clímax do fim da relação de Perón e a esquerda foi justamente no dia do Trabalhador, 1 de Maio de 74, depois de quase 2 décadas, o então presidente voltaria a estar com o seu povo celebrando a data. Durante o discurso o presidente crítica e ataca os movimentos de esquerda, fazendo com que os seus membros abandonem a Praça de Mayo, selando o fim da relação (GODIO, 2020). No dia 1 de Julho do mesmo ano, Perón morre em virtudes de graves problemas de Saúde, aos 78 anos, deixando o cargo de presidente para a então vice- presidente e terceira esposa María Estela Martínez de Perón.

2.2. GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN

Isabelita de Perón, como também era conhecida, assume o cargo de presidente em um cenário político de disputas, as diferentes facetas do Peronismo se digladiam para ocuparem o lugar de liderança e importância política deixado por Perón. As forças armadas surgem como mais um ator nesse conflito de interesse, entretanto ela difere dos outros pela sua argumentação, que vai de encontro ao discurso da defesa das instituições do estado. Os líderes sindicais ganharam mais poder ao passo que os operários se mobilizaram, falando do sindicalismo

radical. Já a face mais tradicional do movimento ainda detinha o apoio do novo governo, A aversão ao radicalismo e com objetivo de endurecer a repressão ao grupo de esquerda, o governo sancionou a Lei de segurança em Setembro de 1974, a partir daquele momento a violência estatal estava legalizada.

Nesse mesmo período, José Lopez Rega se tornaria uma figura de muita importância, pois como Ministro do Bem Estar, organizou a criação da Triple A (Aliança Anticomunista Argentina). Uma organização responsável pela repressão violenta contra dirigentes e militantes de esquerda, todos que se diziam de esquerda eram possíveis alvos da Triple A, mais de 400 pessoas foram executadas por essa organização, que era composta em sua grande totalidade por militares, mas alguns civis alinhados com o governo também faziam parte da organização. Em contrapartida, os *Montoneros*, passavam a ilegalidade e se utilizavam da violência para reivindicar e protestar contra a violência estatal, a escala dos conflitos só ia aumentando.

Em Fevereiro de 1975, a presidente Isabel Perón estabelece o Decreto S 261/ 1975. Esse decreto seria conhecido como *Operativo Independencia*, que foi uma autorização por parte da presidente para que o alto comando do Exército realizasse uma série de operações na região da província de Tucumán, no interior do país (GARANO, 2021). Segue abaixo um trecho do decreto:

Artículo 1° — Las actividades que elementos subversivos desarrollan en la Provincia de TUCUMAN y la necesidad de adoptar medidas adecuadas para su erradicación:

Art. 2° — Las actividades que elementos subversivos desarrollan en la Provincia de TUCUMAN y la necesidad de adoptar medidas adecuadas para su erradicación.

(ARGENTINA, 1975)

Com objetivo de reprimir acabar com a guerrilha rural armada de esquerda denominada: *Compañía de Monte “Ramón Rosa Jimenez”*, criada pelo *Partido de los Trabajadores - Ejército Revolucionario del Pueblo* (PRT- ERP). Entre uma das medidas realizadas pelos militares na repressão à guerrilha de esquerda foi a implementação de centros clandestinos de detenção e tortura, se utilizando de construções públicas para tal, como escolas. Durante esse período os militares analisaram esses centros como um experiente na luta contra a subversão, depois do golpe de 76 tanto os complexos clandestinos como as táticas adotadas em Tucumán seriam difundidas para todo o país durante a Ditadura.

No aspecto econômico, em 2 de Junho de 1975 toma posse como o novo Ministro da Economia, Celestino Rodrigo. Imediatamente após assumir, acaba por anunciar medidas

inéditas até então para um governo proclamado Peronista (Brandolini, Carolina, 2021). Entre as medidas adotadas pelo novo ministro estariam: uma grande desvalorização do peso argentino, aumento em 75% nas tarifas do serviço público e um aumento em torno de 75% no preço dos combustíveis. A inflação se tornaria tão elevada, que os aumentos dos salários ainda seriam ineficazes. O que gerou uma grande insatisfação geral por parte dos trabalhadores com o governo. A CGT convoca uma Greve Geral de 48 horas, inédita em um governo peronista, Rodrigo não resiste a pressão por parte dos trabalhadores e abandona o governo, esse episódio ficaria conhecido como “*Rodrigazo*” e teriam fortes consequências para o país décadas mais tarde (PERCOVICH; VELASCO, 2019).

Com as suspeitas de um possível golpe militar, a presidente pediu uma licença de afastamento do cargo de presidente. Logo em seguida, o grupo *Montoneros*, que naquele momento era a maior organização de esquerda, realizou um ataque em Outubro de 1975 a sede de um Regimento de Infantaria. O ataque foi um fracasso do ponto de vista militar, pelas inúmeras perdas do lado mais radical e também foi derrotado no aspecto político. A repercussão DOS ATAQUESo ataque dos Montoneros fez com que o governo aprovasse um decreto para que as medidas adotadas na província de Tucumán (Operativo Independência) fosse adotada por todo o país. 23 de Março de 76. foi a data em que a presidente María Estela Martínez decide por deixar o cargo de presidente da Argentina. E assim, chegava ao fim o último governo peronista (GARAÑO, 2021). E se iniciava a última ditadura militar na Argentina.

2.3 DITADURA DE 1976

No dia 24 de Março de 1976 um novo golpe cívico- militar acontecia na Argentina, sob o no de Processo de Reorganização Nacional diferentemente dos outros anteriores, nesta oportunidade pela primeira vez as três armas (Exército, Força Aérea e Marinha), das forças armadas decidem por dividir o poder para a administrar o comando do país. A Estrutura dessa nova organização política seria a criação de uma junta militar com os representantes das três armas. Dois militares do alto escalão se destacam: Jorge Rafael Videla e Emilio Alberto Massera, da Marinha, antiperonista, tinha participado de treinamentos no Panamá, na França e nos Estados Unidos para a luta anti-subversiva e, infelizmente, colocou todo esse conhecimento em prática na ESMA (*La Escuela de Mecanico de la Armada*) (CANAL ENCUESTRO, 2015).

Em Março daquele mesmo ano, Videla assumiu como presidente do país, e o combate à subversão ainda era o lema do seu governo. Em virtude da forte repressão do Operativo

Independência que naquele momento já se estendia por todo território, ocorreu a derrota militar da maioria dos grupos guerrilheiros e, assim, o fracasso de ações por parte de grupo guerrilheiros foi usado como justificativa pela junta militar primeiramente para a manutenção do discurso de combate aos subversivos e, em seguida como um modo de disciplinar a sociedade de acordo com os seus valores “anti-subversivos”. Todos dentro da sociedade que não estavam de acordo com a junta militar eram considerados subversivos, ou seja, um inimigo que deveria ser combatido. E a partir daquele momento sindicalistas, trabalhadores e principalmente os estudantes seriam alvos dessa guerra aos inimigos internos.

Com relação a parte econômica, ficaria a cargo de José Alfredo Martínez de Hoz, escolhido diretamente por Videla para chefiar o Ministério da Economia. O novo ministro tinha uma ideologia econômica que era totalmente contrária ao modelo peronista no qual o país há anos se moldava economicamente. Para Hoz, foram dois os principais fatores que retardaram a evolução e emancipação econômica do país: uma classe trabalhadora forte, consciente politicamente e unida contando com o suporte de um sindicalismo muito bem estruturado: e uma indústria nacional pouco desenvolvida, que até então era voltada para o consumo interno e que dependia muito dos subsídios estatais. A sua missão era destruir esses dois fatores que impediam a Argentina de avançar (PERCOVICH; VELASCO, 2019).

Uma das ferramentas dessa nova estratégia econômica se apoiava na ideia de promover uma desindustrialização para acabar com o poder e influência dos operários, ou seja, acabar com as indústrias significaria acabar com os trabalhadores (NOVARO; PALERMO, 2003). Esse ataque às indústrias do país se daria através da abertura da economia para o capital estrangeiro, do fim dos subsídios estatais e do protecionismo para esse setor, frente à concorrência estrangeira. Aumento dos combustíveis, congelamento dos salários, se elimina o controle de preços, que a partir daquele momento seria estabelecido pelo mercado internacional.

A inflação chegava aos 450% anual, o poder de compra dos trabalhadores tinham sido gravemente diminuídos. Ademais, os direitos trabalhistas foram gravemente atacados, com objetivos de aumentar a exploração de mão de obra e expandir a margem de lucros dos empresários. A partir daquele momento a classe operária já não dispunha de meios para se organizar, protestar e resistir. O estado através da forte repressão, vigiava e punia qualquer indício de organização trabalhista, os trabalhadores poderiam ser considerados inimigos se estes fossem contra as normativas estabelecidas pela ditadura (CANELO; PAULA, 2008).

Abordando mais a fundo o tema da repressão, é necessário analisar a relação da Argentina com dois países: Estados Unidos e França, mais especificamente, como essas duas nações influenciaram os processos e métodos repressivos que foram utilizados e desenvolvidos

pela ditadura Argentina. O contexto histórico é de suma importância para entender como esses dois países tiveram participação no regime militar argentino. Com o final da segunda guerra mundial, emergiu uma Guerra Fria entre as duas únicas superpotências, os Estados Unidos (EUA), e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), cujo objeto em disputa era o país que exerceria uma influência total no globo.

A Guerra Fria poderia ser resumida nas palavras de Thomas Hobbes, “A guerra consiste não só na batalha, ou no ato de lutar: mas num período em que a vontade de disputar a batalha é suficientemente conhecida” (HOBBS, 1999). Durante esse período, a população mundial viveria uma constante especulação sobre o fim da humanidade a partir de uma batalha nuclear entre EUA e a URSS. Entretanto, em termos efetivos como caracteriza Eric Hobsbawm (1995), não havia risco iminente de mais uma guerra mundial.

Analisando o contexto no continente americano, desde o estabelecimento da Doutrina Monroe, em 1823, os estadunidenses tinham como objetivo fortalecer os seus poderes políticos e militares em todo o continente, proibindo por exemplo que países europeus se infiltrassem nas Américas. Já em 1947 é estabelecido algo semelhante, o ⁵Plano Marshall, só que dessa vez o inimigo não eram as potências europeias, e sim o avanço da URSS e do Comunismo.

Os EUA decidem que, em hipótese alguma, o seu inimigo chegaria no continente americano. Sob esse pretexto, em 1946 criou a Instituição Escola de treinamento do Exército dos Estados Unidos, que inicialmente estava localizada no Panamá. Sua principal função era o treinamento e a difusão do combate ao Comunismo nas Américas e também a implementação da Doutrina de Segurança Nacional nos países latino-americanos. Entretanto o “inimigo” não seria vencido em combates diretos e sim através da deslegitimação dos grupos guerrilheiros. Transformaram-nos em inimigos da própria população e, com isso, diminuíram a capacidade dessas organizações em adquirir novos membros e difundir ideais que iam de encontro às organizações estatais, que representava de certa maneira a ideologia do projeto americano para as Américas.

El objetivo principal no se obtendrá, como en las guerras convencionales, con el énfasis puesto en la eliminación física del enemigo, -movimientos de liberación o gobiernos revolucionarios- sino con deslegitimarlos, socavarlos y aislarlos hasta que dejen de considerarse como una alternativa política posible o estable (BARRY et al., 1989, p. 200).

“En el caso latinoamericano, el Otro a eliminarse construyó por su identidad política bajo la categoría genérica de subversivo. Bajo esta denominación se asimiló a una serie de otros, compuesta por todos aquellos que representaran una alternativa para el proyecto hegemónico estadounidense. Las guerras sucias se propusieron eliminar a toda una generación de dirigentes políticos, sociales, sindicales, militares

⁵ Programa de ajuda econômica dos Estados Unidos para a reconstrução da Europa Ocidental, com objetivos de garantir o apoio dessa porção do continente, e principalmente frear o avanço do Comunismo

nacionalistas, sacerdotes progresistas, intelectuales alternativos, descabezando, desarticulando, vaciando las sociedades para penetrarlas y controlarlas. Se combinaron y fusionaron las ideas de delincuente a castigar, enemigo a exterminar y Otro a desaparecer, haciendo del disidente político, al mismo tiempo, un delincuente, un enemigo y el Otro. Esta serie de superposiciones fue la que orientó toda la maquinaria en torno a la persecución primero, la eliminación después y la desaparición por último del Otro subversivo” (CAVALEIRO, 2012, p. 41-42).

Nesse contexto surge o termo subversivo, que seria uma caracterização com base da identidade política de grupos internos que eram de oposição às governanças locais (ditaduras locais) e conseqüentemente a hegemonia dos Estados Unidos na região. Independente das reivindicações dos grupos serem diferentes, o simples fato de terem alguma característica contrária ao regime vigente, colocaria todos eles sob o nome de subversivos, e como isso se tornaram inimigos internos a serem combatidos.

O outro país que teve uma influência direta na Ditadura Argentina foi a França, que em 1954 saiu derrotada do conflito contra a Indochina, onde combatia o inimigo que possuía um menor número e que dispunha de uma estrutura e equipamentos militares limitados. Quase uma década depois o país europeu se via novamente envolvido em um novo conflito colonial, só que agora seria na Argélia. Nessa guerra os franceses utilizaram de lições que foram coletadas durante a derrota contra a Indochina, a guerra contra revolucionária seria o termo a ser empregado no país africano, onde o principal inimigo era a ideologia que servia de motivação aos combatentes, e não mais a sua nacionalidade, o inimigo estaria disfarçado na população civil (MAZZEI, 2013).

Foi durante esse conflito que os franceses aperfeiçoaram técnicas de torturas e interrogatórios contra seus inimigos. Mesmo com o resultado da Revolução Argelina e com a derrota francesa, tais técnicas chamaram atenção dos militares americanos, que solicitaram que instrutores franceses aplicassem cursos na Escola das Américas (MAZZEI, 2013). Este centro recebia militares de quase todos os países do continente americano, incluindo a Argentina, que ficou muito interessada em tais conhecimentos.

O governo argentino procurou estreitar ainda mais os vínculos com os franceses quando solicitou que estes fossem a Buenos Aires para transferir os ensinamentos e técnicas militares de combate antiguerrilhas, torturas e interrogatórios aos militares da ditadura, para serem usados contra os subversivos da nação Argentina. Entre 1957- 1962 os exército dos dois países firmaram um acordo de uma missão permanente de soldados franceses veteranos do conflito na Argélia para a instrução de oficiais argentinos na Escola de Guerra de Buenos Aires (AMBROSI; SABATTINI, 2014).

Dentre as técnicas de repressão que foram empregadas pelos militares argentinos a utilização de sequestro, métodos de interrogatórios e torturas⁶. Os militares argentinos criaram desde o *Operativo Independencia* vários CCD (*Centros Clandestino de Detención*), que chegaram ao número aproximado de 340 (NUNCA MÁS, 1984). Estes locais eram considerados clandestinos para os familiares dos desaparecidos, para opinião pública, entretanto recebiam de forma constante investimentos para a manutenção dessa estrutura repressiva, e segundo o (NUNCA MÁS, 1984) estes locais eram classificados com relação a suas funções.

Según la clasificación utilizada por las Fuerzas Armadas, en la mayor parte de las zonas del país hubo:

Lugo de Reunion de Detenidos(LRD): Centros donde los detenidos eran mantenidos en general por períodos considerables de tiempo hasta que se decidía su destino definitivo

Lugar transitorio(LT): El tiempo de detención era - salvo excepción- corto. A estos lugares el detenido llegaba inmediatamente después del secuestro o, si así determinaba, en el periodo previo a su liberación o a su puesta a disposición del poder Ejecutivo \Nacional (p 69, CONADEP, 1984)

Dentre as centenas de centros clandestinos de detenção, teve um que teve um de maior destaque, a ESMA (*Escuela Superior de Mecánica de la Armada*), localizada na capital federal Buenos Aires, no bairro de *Nuñez*, a cerca de 2 quilômetros do Estádio Monumental, local onde se jogaria a final do mundial, que em 1976, ainda deveria ser confirmado pelo então país sede Argentina (NUNCA MÁS, 1984). Era chefiado pelo então *Almirante de la Armada*, Emilio Eduardo Massera, um dos homens que cobijava o cargo que em 76 era ocupado por Videla.

A ESMA ficou conhecida como sendo um dos mais terríveis campos de detenção durante esse período. Torturas, interrogatórios, a obtenção de informações, a eliminação e ocultação do cadáver eram pontos fundamentais no interior daquele espaço. Sobre esse ponto os militares chegaram ao ponto de colocar em execução a estratégia para a ocultação das dos subversivos que consistiam em “traslados”. Na qual as vítimas eram colocadas em aviões das forças armadas, assim que sobrevoassem o Rio da Prata, as vítimas eram jogadas ainda vivas no rio.

Acerca desse tema, Videla deixa claro: “Que um desaparecido seria uma incógnita, que não tem identidade, que não está nem morto e nem vivo” (*Online*, Archivo Prisma, 2022). Para finalizar a lista de técnicas repressivas praticadas pelas junta militar por fim estava o roubo

⁶ NUNCA MAS, foi o relatório desenvolvido pela CONADEP (Comissão Nacional sobre o Desaparecimento de Pessoas da Argentina), disponível no link: https://www.cultura.gob.ar/media/uploads/lc_nuncamas_digital1.pdf

de bebês dentro dos CCD, onde mulheres grávidas que eram detidas e enviadas para algumas dos centros espalhados pelo país, acabam dando a luz no mesmo edifício onde estava sendo torturada, além disso tinham seus filhos roubados pelos militares.

Entretanto, sobre esse tema explicarei com mais informações no próximo capítulo, onde um grupo de avós, iniciaram uma longa jornada em busca de seus filhos e netos desaparecidos sob o regime militar. Esse grupo de senhoras foi durante o mundial de 78 o principal inimigo da junta, já que não utilizavam armas mas a suas palavras e foram capazes de chamar atenção do mundo para o que acontecia na Argentina no final da década de 70. Com isso, elas conseguiram colocar a credibilidade do país em jogo, tanto que uma das preocupações durante a copa era de propagar a imagem de uma Argentina civilizada e a favor dos Direitos Humanos.

3. A COPA DO MUNDO DE 1978: FUTEBOL, RESISTÊNCIA E DITADURA

3.1 LAS MADRES DE LA PLAZA DE MAYO

O grupo de *Las madres de la plaza de mayo* foi formado em consequência do terror de Estado que era cometido pela junta militar, como os sequestros e desaparecimentos de pessoas que os militares consideravam subversivos. As integrantes desse grupo eram mães que se dedicavam ao trabalho doméstico, do cuidado com os filhos e da família, enfim, mulheres de classe média. Entretanto, algumas poucas pessoas trabalhavam fora de casa. A onda de desaparecimentos acontecem numa escala muito maior a partir do golpe de 1976, seja pelas próprias forças do estado ou em muitas das vezes se utilizando de grupos “clandestinos” fazendo com que os sequestro não tivessem qualquer ligação com a ditadura para as pessoas próximas das vítimas (Canal Encuentro, 2015).

Las madres buscavam informações sobre seus filhos e filhas, faziam os *habeas corpus* nas delegacias mas sempre o resultado era negativo, e continuavam sem informações. Azucena Villaflor foi uma das fundadoras da organização, de família peronista, de classe média, que abandonou a prática do trabalho fora de casa com o nascimento de seus filhos. Ela foi a pessoa que acabou reunindo outras *madres* que estavam passando por situações semelhantes a se concentrarem na *Plaza de Mayo*, no centro de Buenos Aires. Ao todo, somente 14 madres se reuniram em 1976 naquele local, e nenhuma delas imaginavam que estavam criando um movimento de resistência que teria importância para a história do país durante e depois da Ditadura.

Um grupo que não utilizou da violência para resistir ao regime. No entanto, a força desta ação era tanta que durante o regime militar, o simples ato de se reunir já era considerado subversivo. Assim, as *madres* eram obrigadas a ficar caminhando na praça, e esse ato se tornaria uma prova de resistência e reivindicação com relação ao paradeiro de seus parentes e pela luta dos Direitos Humanos (BORLAND, 2006).

A estratégia de resistir para ser vista no país como no mundo, faria com que se tornassem um grande adversário para o Processo de Reorganização Nacional. Em 9 de outubro de 1977, *La peregrinación a Luján*, na qual foi um evento organizado pela Igreja Católica e que contava com a presença de grandes autoridades. Foi um dos poucos eventos, fora o mundial, que durante o período da ditadura foi permitido uma grande concentração de pessoas. Durante

esse evento foi a primeira vez que *las madres* utilizaram o *pañuelo blanco*, a princípio como forma de se reconhecerem em meio a multidão, mas que se tornaria um símbolo e uma marca do grupo até o presente. (Canal Encuentro, 2015). O que começou com mais de uma dezenas de mulheres buscando informações sobre seus parentes, converteu-se em um amplo movimento, que acabava por difundir as suas causas e reivindicações entre a população. Logo, mesmo diante do forte sistema de censura estabelecido pelos militares, a população comum sabia que existia uma organização de avós que buscavam informações sobre seus familiares que estavam desaparecidos.

Para Videla e seus subordinados, o eco das vozes das *madres* se tornaria ainda pior graças à presença de jornalistas estrangeiros a partir de 1977 em virtude do mundial que aconteceria um ano depois. Esses profissionais estavam isentos das censuras que foram impostas pelo governo, em outras palavras, a combinação entre o grupo das avós e os jornalistas estrangeiros era observada com muita cautela pelos militares, já que o tema dos desaparecidos e o desrespeito aos Direitos Humanos poderia alcançar o restante do mundo.

Segundo o relato do jornalista francês Jean-Pierre Bousquet no vídeo *Madres de Plaza de Mayo La Historia - Capítulo 2: Las locas de la plaza*, a expressão “*Las locas*” era a maneira a que os militares se referiam às suas mães. O jornalista perguntou para uma delas se elas realmente eram loucas e a resposta foi: “*Si somos locas, locas de rabia, de angústia por lo que están pasando con los familiares, somos las locas de la Plaza de Mayo*”⁷. A partir daquele momento, a junta militar elaborou tentativas de dissolver o grupo, primeiramente com a ocupação militar da Praça de Maio, com objetivo de impedir que elas se reunissem na praça, e com isso que perdesse força. Posteriormente a ditadura começou a planejar um ataque direto ao grupo de mulheres, pois imaginavam que o grupo tinha alguma ligação política com os grupos de esquerda e subversivos.

No dia 8 de Dezembro de 1977 um forte acontecimento abala o grupo: vários membros foram sequestrados pela junta militar através de equipes clandestinas. O ato tinha como primeiro objetivo coletar informações sobre essa suposta ligação entre as *madres* e grupos de esquerda. A segunda finalidade era a de desestabilizar os protestos e reivindicações acerca dos desaparecidos na Praça de Maio. Cinco dias depois, cerca de 30 integrantes já estavam de volta à praça para continuar as suas reivindicações (Canal Encuentro, 2015).

⁷ “Se somos loucas, loucas de raiva, de angústia pelo que está acontecendo com os familiares, somos as loucas da Praça de Maio” (tradução própria).

Em 1978, há poucas semanas do mundial, a ditadura se esforçava nas propagandas, como se a Argentina fosse o paraíso na terra. Tudo seria perfeito, já que o sistema repressivo caçava, punia e desaparecia com os subversivos, não fosse pelas insistentes presença das *Madres de la Plaza de Mayo*. De acordo com a série documental (Canal Encuentro, 2015 c), havia mais jornalistas estrangeiros na praça de Maio, do que no Estádio Monumental em plena abertura da copa. Fruto de uma intensa campanha de boicote organizada em sua maioria por exilados pela ditadura que moravam em países da Europa Ocidental.

Esse movimento será abordado com mais ênfase no próximo capítulo. Também das informações que os próprios jornalistas estrangeiros, principalmente os neerlandeses, obtiveram com as *madres* durante os anos anteriores, visto que devido ao Mundial a Argentina vinha recebendo jornalistas há anos. Enquanto isso, naquele momento, o grupo das *Madres* sabia que o mundo estava ciente das suas reivindicações e das suas agonias. Inclusive, uma parte da imprensa que estava no estádio tinha sua atenção focada na ESMA, local que já não era mais um segredo em razão das denúncias de violações dos Direitos Humanos (Canal Encuentro, 2015).

O mundial, ao mesmo tempo que foi usado como propaganda pelos militares, também foi utilizado pelas *madres* como um grito de socorro para o mundo. Elas foram as vitoriosas dessa batalha, já que logo após a consagração do primeiro título da seleção, as madres começaram o seu tour nos Estados Unidos e alguns países europeus, com objetivo de denunciar a junta militar e as constantes violações dos Direitos Humanos.

Em seguida abordarei sobre a Copa do Mundo de 1978, o ponto principal deste trabalho, tratarei no próximo capítulo sobre as origens do futebol na Argentina, o contexto político da FIFA (organização que comanda o esporte), da organização do evento e dos jogos em si.

3.2. A COPA DO MUNDO DE 1978

No início do séc. XX, a Argentina se colocava no cenário do comércio internacional, era um dos países mais ricos do mundo, as exportações de grãos e a pecuária lideravam a balança comercial do país sul-americano. Naquele período o principal parceiro econômico argentino era a Inglaterra, que detinha investimentos na região, com destaque para a cidade de Buenos Aires (LENZ, [s.d.]).

Ademais existia um grande número de ingleses que haviam chegado na Argentina no início do séc. XX, trazendo na bagagem o futebol. O professor escocês Alexander Watson Hutton, que tinha o esporte como uma das suas paixões, fundou o *Buenos Aires English High School* (KOALA CONTENIDOS, 2020). Uma escola britânica que foi fundamental na criação da primeira grande equipe argentina, o *Alumni Athletic Club*, que dominou a primeira década do séc XX. Esse time era formado de pela terceira geração de argentinos nascidos no país, e por isso eram considerados uma equipe “*criolla*”. Eles disputavam as partidas contra equipes formadas por ingleses e também defendiam a causa *criolla*, exigindo que o castelhano fosse adotado nas reuniões das equipes (DEPORTV, 2021).

O *Alumni Athletic Club* ganhou por 10 vezes o campeonato, na era amadora⁸, os jogadores não dispunham de uma dedicação total com relação ao jogo, algo que levou a sua criação, também foi responsável pelo seu fim. O profissionalismo se tornava uma tendência a ser seguida, o que levou o *Alumni* por não operar como um clube de futebol profissional, e por ainda adotar o amadorismo resultando no fim do clube de futebol

Outro fator que contribuiu para a expansão do esporte na Argentina foram as ferrovias, tiveram um papel crucial na difusão do futebol por todo o território argentino, inicialmente as ferrovias eram de concessões de ingleses. A expansão dessas duas atividades e a busca por terras agricultáveis desencadeou o crescimento da malha ferroviária do país, em direção ao interior. Certo tempo depois, os empregadores ingleses observaram a necessidade da criação de espaços para recreação de seus funcionários. Culminando na criação de associações atléticas para a prática de esportes populares tanto na França como na Inglaterra entre os anos de 1910 e 1930. Esses clubes extrapolaram se desenvolveram fora dos limites do contexto ferroviário chegando ao público comum e resultando em um aumento no número de associados (LA NACIÓN, 2023).

Em 1950 com a estatização da malha ferroviária pelo país, essas associações atléticas que agora já eram clubes, passam a ter argentinos em cargos mais altos, e passam a ser mais abertas à população em geral. Resulta disso a popularização dos clubes de futebol, mantendo-se no entanto como uma estrutura orgânica dentro da comunidade (bairro) no qual estava inserido.

Abordando sobre o contexto específico da Copa de 1978, falarei sobre a situação política na FIFA⁹, e sobre o candidato brasileiro João Havelange que pleiteava o cargo de

⁸ Era amadora no futebol trata sobre um período da história deste esporte em que os jogadores não, não eram profissionais, ou seja, não dispunham de direito e deveres segundo uma norma trabalhista. Ademais, os jogadores não tinham disponibilidade total para o futebol, tendo que conciliar com outras atividades. Até então o futebol era visto como um *hobby*

⁹ Fédération Internationale de Football Association, instituição que comanda o futebol no mundo

presidente da instituição. Ele seria uma figura importante para a realização do mundial em terras sul americanas. Havelange, nascido no Rio de Janeiro em 1916, faleceu 100 anos depois, em 2016, durante a sua vida no esporte de maneira geral, foi marcante em sua trajetória. Durante cinco décadas, passaria a integrar os membros do Comitê Olímpico Internacional (COI). No final da década de 60, em plena ditadura no Brasil, Havelange se tornaria presidente da CBD (Confederação Brasileira de Desportos), mas o mesmo estava sendo pressionado pelas constantes “limpezas políticas” realizadas pela ditadura. 1968 era o decisivo para Havelange, já que em 2 anos (1970), aconteceria o mundial no México, e ele apostava todas as suas fichas no título da seleção brasileira o que ajudaria no processo para se tornar presidente da FIFA (MAGALHÃES, 2013).

Foi durante o período em que comandava a autoridade máxima do futebol, o cartola brasileiro foi consolidando uma mudança no esporte que repercutiu até os dias atuais, a transformação do futebol espetáculo para um negócio. Para alcançar esse objetivo ele precisaria de um modelo a ser exaltado e reproduzido, seria então o modelo brasileiro. O cartola aproveitou-se do cenário econômico brasileiro, o milagre brasileiro que foi responsável por uma taxa de crescimento de 10% ao ano e com boas previsões para o futuro. Era esse êxito financeiro que Havelange gostaria de possuir como plano de fundo da sua agenda política para a presidência da instituição. Um grande número de cartolas, dirigentes e empresários, vieram para o Brasil, para observar o modelo brasileiro. Havelange tinha como objetivo, atribuir um papel mais central aos empresários nas transferências de jogadores, algo que vinha se tornando uma tendência desde a década de 50 (PORTO ROCHA, 2019).

Em 1974, no trigésimo nono Congresso da FIFA, João Havelange era eleito como presidente da entidade, em uma eleição que representava de certa forma o panorama político da década de setenta. O candidato brasileiro utilizou dos votos de seus irmãos sul americanos, mas principalmente dos votos das recém independentes nações africanas, que buscavam fazer parte do novo sistema, mas ainda sim se manter contrários aos poderes europeus. Os países árabes e alguns outros do restante do continente asiático também foram cruciais para a eleição de Havelange. Seria o embate entre o “terceiro mundo” versus o “primeiro mundo”, estes representados por Europa, EUA e alguns países capitalistas na Ásia (PORTO ROCHA, 2019). Numa eleição muito apertada, João Havelange se tornava líder da FIFA, o que representou uma quebra de paradigma dentro da entidade. Até antes da Segunda Guerra Mundial, os países filiados poderiam ser resumidos em: o primeiro mundo (Europa, EUA e Canadá), e a América do Sul. O que resultava em uma entidade que servia aos interesses europeus. Entretanto, com o fim do conflito mundial em 1945, tanto na Ásia como na África diversos movimentos

nacionalistas iniciaram um processo longo e muito violento em busca da Independência para seus países, esse movimento ficaria conhecido como descolonização.

Nas décadas de 50 e 60 com algumas nações já alcançando suas independências, o próximo passo era buscar a legitimidade e reconhecimento perante a esfera internacional. Uma das alternativas encontradas, passa pela filiação às organizações internacionais. No campo do esporte não foi diferente, a associação a FIFA e de outras entidades, como o COI (Comitê Olímpico Internacional), favorecia na busca do reconhecimento perante o mundo. No âmbito local, essas filiações cooperavam no fortalecimento das ideias de nacionalismo desses recém criados Estados. Havelange estruturou a sua campanha eleitoral de forma que ele representasse os jovens Estados independentes, no final alcançou a vitória (PORTO ROCHA, 2019). Na década de 70 a entidade já possuía mais confederações africanas do que europeias no seu quadro de filiados, representando o processo abordado anteriormente no pós Segunda Guerra Mundial. A FIFA já não era totalmente europeia, e anos mais tarde o mundial retornaria a ser sediado na América do Sul.

3.3 PREPARATIVOS PARA COPA

Em 1976, logo após o golpe, Videla recebeu um questionamento da FIFA, sobre confirmação ou não de que a Argentina teria condições de sediar o evento, os militares acabam por dar uma resposta positiva a entidade que comanda o futebol, eles argumentaram que um evento dessas proporções poderia elevar a imagem da Argentina para todo o mundo, e consequentemente do regime militar.

No mesmo ano de se início ao “Operativo Copa del Mundo 1978” com a criação do EAM 78 (*Ente Autárquico 78*) que tinha como objetivo administrar toda a parte de infraestrutura referente à realização do mundial, ou seja, seria a autoridade máxima e teria carta branca para realização de obras de infraestrutura e na aquisição de recurso e que também não precisaria prestar contas, desde que estivesse no contexto da copa.

ARTICULO 14.- Para el cumplimiento de su misión el Ente Autárquico Mundial 1978, dispondrá de los siguientes recursos: a) Una participación equivalente al cinco por ciento (5%) del producido del Concurso de Pronósticos Deportivos (PRODE); b) Los porcentajes que F.I.F.A. abone sobre los ingresos por venta de entradas y en concepto de alquileres de estadio; c) Los fondos que la Asociación del Fútbol Argentino (AFA) reconozca a su favor sobre su participación en los beneficios económicos que arroje el evento deportivo; d) El porcentaje que correspondiere sobre la explotación comercial del logotipo, mascotas y propaganda estática en los estadios; e) Los fondos que el Estado Nacional asigne en cada presupuesto para el desarrollo de las obras de infraestructura y adquisición de equipamiento, pago de servicios de

seguridad, etc.; f) Los ingresos y aportes de origen privado y/o de cualquier otra naturaleza que se puedan percibir en el futuro; g) Los fondos provenientes de tasa e impuestos que el Estado Nacional establezca y destine para el desarrollo y la ejecución de la infraestructura (ARGENTINA, 1976).

Foi designado pela junta militar para chefiar o EAM 78 o General Omar Actis, do Exército, que subitamente foi assassinado, deixando o cargo para o Vice Almirante Carlos Alberto Lacoste, um militar que era próximo de Massera.

Além de ser o órgão responsável pela construção e reforma dos estádios para a copa, o EAM 78 também ficou com a missão de modernizar o prédio da Argentina Televisor Color (ATC), ou seja a atualização dos meios de transmissão. Ademais, assim como é perceptível em grandes eventos, no mundial de 1978 não foi diferente, a questão da “limpeza das cidades”, erradicar os bairros mais pobres, para que não chamassem atenção dos milhares de torcedores visitantes que chegaram em menos de 2 anos. O fim das chamadas *Villas Miserias* era tido como meta, de tal maneira que foi promulgada uma ordem:

Nº 33.652 de abril de 1977, que facultaba a la Comisión Municipal de la Vivienda (CMV) para llevar adelante el desalojo de las villas de emergencia y de todo otro asentamiento poblacional precario en la entonces Capital Federal. De igual forma, autorizaba al organismo para implementar las medidas necesarias tendientes a impedir la formación o crecimiento de nuevos asentamientos (*Coordinación De Investigaciones Históricas De La Dirección De Gestión De Fondos Documentales Del Archivo Nacional De La Memoria*, 2019) .

Era nada menos que a permissão para desapropriar qualquer bairro periférico com pouca ou nenhuma infraestrutura, que estivesse localizado em algum ponto de interesse de obras para o mundial de 1978, na cidade de Buenos Aires e nas demais sedes do torneio. Aproximadamente 200 mil pessoas foram desalojadas em virtude dessa ordem, somente na capital federal, com isso as alterações no espaço de Buenos Aires em virtude daquele evento tem consequências que são sentidas até os dias de hoje. (*Coordinación De Investigaciones Históricas De La Dirección De Gestión De Fondos Documentales Del Archivo Nacional De La Memoria*, 2019)

3.4 A COPA DENTRO DE CAMPO

Enfim se iniciou o mundial de 78, 16 seleções foram disputar o título de campeão mundial, dentre os participantes, nove eram europeus: Escócia, França, Holanda, Polônia,

Áustria, Hungria e Itália. Os representantes das Américas seriam eles: México, Peru e Brasil e por fim os estreantes do continente africano e da Ásia seriam respectivamente Tunísia e Irã.

A organização do mundial estava disposta em uma primeira fase com 4 grupos de 4 seleções cada, os dois melhores da cada grupo se classificavam para a segunda fase. Nessa fase as 8 seleções voltarão a ser divididas em 2 grupos com 4 integrantes, todos os times se enfrentam e os melhores de cada grupo jogam a final entre si.

A seleção argentina como era o país sede ficou no grupo 1, junto com Itália, Hungria e a França. Os anfitriões estavam com 100% de aproveitamento, vitórias de 2 a 1 contra os húngaros e pelo mesmo placar contra os franceses, até que veio o terceiro jogo, contra os italianos, uma derrota inesperada por 1 a 0 que faria com que *los Albicelestes* tivessem de sair de Buenos Aires (KOALA CONTENIDOS, 2020). Todos os jogos na primeira fase da Argentina foram feitos na capital do país, se alcançassem a primeira colocação do grupo permaneceram jogando por ali, mas a segunda posição do grupo fez com que o próximo jogo da seleção fosse para o interior do país, para Rosário.

Seria nesta cidade que os donos da casa jogaram todas as partidas da segunda fase, o primeiro jogo seria contra a forte seleção da Polônia, que tinha conseguido o terceiro lugar na copa de 74 na Alemanha Ocidental, vitória argentina por 2 a 0, a seguir a final o clássico contra o Brasil, um jogo pegado e bem disputado que não saiu do empate em 0 a 0. Na última rodada o adversário seria o Peru, e para chegar a final em casa os argentinos teriam de vencer os peruanos por 3 gols de diferença graças ao triunfo do Brasil por 3 a 1 contra os poloneses.

A última partida da segunda fase, para a seleção *albiceleste* seria outra seleção sul-americana, o Peru, que naquele momento já estava matematicamente eliminado do torneio, mas que fez um mundial bem digno. Essa partida tinha vários elementos que diferencia ela dos demais jogos, era a partida que poderia levar a Argentina mais próxima do seu primeiro título mundial. Entretanto, os anfitriões jogavam contra 2 adversários, o Peru e a seleção do Brasil que tinha acabado de vencer a Polônia por 3 a 1, placar que obrigava a seleção da casa a vencer os oponentes peruanos por 3 gols de diferença para alcançar a tão desejada final. O resultado do embate: 6 a 0 para os argentinos, um resultado que por si só já chamaria atenção, e que até os dias atuais diversos aspectos com relação a essa partida são discutidos, como falta de responsabilidade por parte dos atletas peruanos, as supostas mala-branca, e que o grupo peruano apresentava um conflito interno (KOALA CONTENIDOS, 2020).

O fator da responsabilidade dos jogadores peruanos, sendo o principal aspecto o suborno de jogadores da seleção andina contra os donos da casa. Entretanto antes mesmo da

partida e mesmo sabendo que a seleção peruana já estava eliminada, já que não tinha condições de avançar para a próxima fase do mundial. O Peru se tornava o fator determinante naquele momento tanto para Brasil como para os anfitriões, a Argentina. Outro elemento presente sobre os entornos dessa partida foram as propostas “mala branca”, “de um incentivo” por parte do Brasil para os jogadores peruanos, o mesmo aconteceu com os argentinos, na busca de incentivar os atletas poloneses contra a seleção brasileira (CABOS, 2020).

Com relação ao suborno, dois atletas surgem como os principais suspeitos, o zagueiro Rudolfo Manzo, que até o mundial, jogava no discreto Municipal, clube peruano, mas que após a copa se transferiu para um dos grandes clubes da Argentina que seria o Vélez Sarsfield, o que levantou ainda mais suspeita sobre o jogador de ter se vendido em prol da classificação dos anfitriões do torneio para a grande final. Manzo anos mais Tarde em sua defesa, o atleta dizia que a seleção peruana estava “rachada”, entre os jogadores de Alianza Lima e Sporting Cristal, que compunham a maioria dos convocados para aquele mundial . Um possível conflito racial é apontado por Pablo Llonto, ao afirmar que “*para muchos jugadores de Cristal ellos eran los lindos y los de Alianza los negros feos*”. (LLONTO, 2005, p. 131).

O zagueiro ainda acrescenta que pelo fato de estar em um clube modesto no cenário do futebol nacional peruano, o Municipal, e não estar atuando nos maiores clubes do país como Alianza Lima e Sporting Cristal sofria uma certa discriminação por parte de seus colegas de equipe. Outro atleta peruano que teve o nome ligado a derrota na partida, era o goleiro Ramon Quiroga, que na época jogava no Sporting Cristal, era um goleiro já experiente e respeitado dentro do grupo da seleção peruana. O resultado do jogo 6 a 1, por si só faria com que qualquer goleiro fosse tido como bode expiatório da partida, mas Quiroga tinha um fato que só serviu para a sua “crucificação”. Argentino de nascimento, e da cidade de Rosário, local da partida, que inclusive os seus familiares estariam no jogo. A sua escalação para o jogo já tinha sido questionada

Segundo o autor Pablo Llonto, mesmo entre os jogadores, visto que o Peru já estava eliminado, a situação do atleta era no mínimo incômoda: “Chupete” Quiroga el arquero argentino nacionalizado peruano, fue puesto en observación por el plantel. Nadie se animo a decirle en la cara que no debía jugar para evitar sospechas, pero un jugador le hizo la pregunta inevitable:- Chupete, estás seguro que se siente bien para jugar? le dijo Muñante. Oye Huévon – contestó Quiroga en el lenguaje de su nueva tierra. Tu creés que yo vine aquí para que chucha? Vine a jugar el mundial y lo juego” (2005, p. 142).

3.5 FUTEBOL, POLÍTICA E RESISTÊNCIA

Neste item vou abordar a relação entre o esporte (Copa do Mundo) e ditadura argentina e algumas formas de resistências, tendo como base a discussão feita ao longo deste trabalho. Gostaria de pensar sobre a escolha da Argentina como sede do evento. Logo após passar por um golpe militar, a FIFA ainda mantém o país como sede, ignorando parcialmente a situação política do país. Isso vai de encontro às declarações do então secretário geral da entidade, Jerome Valcke em 2013, "Vou dizer algo que é maluco, mas menos democracias às vezes é melhor para organizar a Copa do Mundo" (BBC, 2022). Se torna mais fácil organizar um evento com um mundial em países que tem sua democracia fragilizada ou inexistente, pois o número de pessoas a qual a FIFA deve prestar contas é mínimo nestes países.

Com relação ao público e os acontecimentos simultâneos do mundial, (ALABARCES, 2008) enuncia o surgimento de um novo tipo de nacionalismo, um nacionalismo que dependia exclusivamente de um discurso oficial. É curioso pensar nos estádios cheios, com uma parte do próprio público sabendo dos desaparecimentos e torturas. Era como se durante as partidas da seleção argentina as pessoas estivessem numa outra realidade, onde as repressões e as mortes não aconteciam. Isso é relatado na série documental *Memórias do Chumbo - O Futebol nos Tempos do Condor* (CASTRO, 2012) quando a entrevistada, que estava detida na ESMA durante a final da Copa, diz que enquanto a Argentina se consagrava campeã mundial, houve um instante onde todos naquele lugar eram iguais, torturados e torturadores, nesse período era como se se existisse uma realidade paralela em que não havia nenhum tipo de violência estatal, eram todos argentinos comemorando.

Meses antes do evento, a junta militar enfrentava um grande obstáculo, a massiva campanha de boicote ao mundial encabeçada pelos grupos de exilados que moravam na Europa, e militantes de esquerda francesa. No fim de 1977 foi criado o Comitê de *Boycott* do Mundial de Futebol na Argentina (COBA) que organizava ações contra a organização do evento e denunciando as inúmeras violações dos Direitos Humanos contra a população civil. Eles utilizavam a imprensa para realizar as denúncias e críticas ao mundial. Começou uma guerra de imagens e narrativas entre o COBA e a junta militar, que defendia que país estava sofrendo terrorismo internacional por parte dos integrantes do COBA. (ALMEIDA, 2014)

Outra forma de resistência e valorizar a memória que a sociedade argentina elaborou foi a recordação da data de 24 de março que marcou o início da última ditadura. Adotaram o nome de Dia Nacional da Memória e da Justiça. Vários clubes de futebol do país realizam uma série de homenagens e publicação acerca dessa data, algumas dessas instituições tiveram seus sócios torcedores presos e desaparecidos durante o período da ditadura. Essas ações nas redes sociais dos grandes clubes inclusive equipes rivais, me faz refletir o valor da memória no país

vizinho, onde mesmo tendo clubes com um número expressivo de torcedores se posicionarem politicamente.

Outro exemplo que dura até os dias atuais são as *madres*, desde a ditadura elas seguem em busca de seus parentes que ainda estão desaparecidos, dos seus netos que não ainda não se conhecem, já que a maioria deles foram raptados durante o parto. Elas seguem em busca de uma parte de suas famílias. São referências até hoje na resistência e nas denúncias de violações dos Direitos Humanos que ocorreram durante a ditadura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a pergunta inicial deste trabalho, se esporte e política se misturam, chego à conclusão que sim, o evento abordado foi mais um exemplo disso, é interessante de pensar sobre como o esporte se insere e propaga a sociedade no qual ele foi ou está inserido, o nacionalismo a partir de uma seleção que representa todo o país, outro paralelo que é possível fazer é pensar no poder de um título para os torcedores, seja em 1978 que parte da população por alguns instantes esqueceram que estavam sob um regime militar ou quando a Argentina ganhou a copa de 2022, quando milhares de torcedores foram comemorar, ali não existia inflação, alta dos preços, naquela hora só importava a celebração.

A Copa de 1978 não foi a primeira copa do mundo a ser realizada em um país que atravessava um contexto adverso, Na Itália em 1934, a copa foi realizada em uma nação que naquele momento era comandada por Benito Mussolini, líder fascista, cercado de polêmicas. Demonstrar as características e valores do fascismo para o mundo durante o evento, não era o bastante. A Itália queria o título, e desde a chegada de Mussolini ao poder o esporte era visto como um meio de propagar os ideais fascista. O regime italiano utilizou da copa com objetivos semelhante que a junta militar utilizou a copa de 1978, inclusive o fator de legitimação do poder estava compreendido nesses dois casos (CLEZAR, 2015). Dois anos mais depois, em 1936 as Olimpíadas foram usadas para propagar uma ideal, uma doutrina, o nazismo. Hitler convencido depois de perceber o sucesso do mundial organizado por Mussolini decidiu por investir no esporte como ferramenta de propaganda (CLEZAR, 2015).

Outro evento esportivo que apresentou similaridades com a copa de 1978 foi a copa de 2014 realizada no Brasil. As semelhanças aqui vão de encontro a parte de organização do evento, a construção de estádio superfaturados, as obras de infraestrutura que foram realizadas em favor ao evento esportivo, alterando a geografia de algumas cidades sedes. A última copa em 2022 no Qatar, as liberdades pessoais dentro do país árabe foram muito debatidas, as liberdades políticas, as diversas denúncias de violações dos direitos humanos nas construções dos estádios. Por fim, a associação da FIFA com certos países onde a democracia apresenta instabilidade forte, como dito anteriormente, “democracia demais dificulta a organização de uma copa”.

Os grandes eventos esportivos sempre serão utilizados com viés político/econômico, seja a sede das próximas copas ou das olimpíadas a geopolítica mundial tem um fator de peso na eleição desses países sedes. Seja para legitimar a posição econômica de uma nação, ou legitimar um ideal político, o esporte foi e ainda é um ato político, quem diz que não, pode

configurar uma falta de conhecimento sobre o assunto, ou pode fazer isso com interesses políticos contrários.

Vai ser ainda mais difícil depois desse trabalho desassociar, política e esporte, o mais interessante foi descobrir ao longo da pesquisa que os argentinos escrevem muito sobre futebol (infelizmente nem tudo está disponível de forma online), a questão de bairro de fundação do clube é muito importante para os torcedores, preservar o local de surgimento, as raízes do clube é fundamental para eles.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(1867-1930). YouTube. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/Ynz2Ccp1W1M> . Acesso em: 5 dez. 2024.

(COORDINACIÓN DE INVESTIGACIONES HISTÓRICAS DE LA DIRECCIÓN DE GESTIÓN DE FONDOS DOCUMENTALES DEL ARCHIVO NACIONAL DE LA MEMORIA; 2019).

ALABARCES, Pablo. La justa deportiva sin igual: avatares del Mundial 78. 2008.

AMBROSI, Nadia Carolina; SABATTINI, Camila. *Doctrina del terror: la injerencia de Estados Unidos en América Latina a través del adoctrinamiento militar impartido en la Escuela de las Américas*. 2014. Disponível em: [https://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/144391/Documento_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y]. Acesso em: 23 fev. 2025.

ARCHETTI, Eduardo P. El potrero y el pibe: territorio y pertenencia en el imaginario del fútbol argentino. *Horizontes antropológicos*, v. 14, p. 259-282, 2008.

ARCHETTI, Eduardo P. O "gaúcho", o tango, primitivismo e poder na formação da identidade nacional argentina. *Mana*, v. 9, p. 9-29, 2003.

ARCHIVO PRISMA. AV-5719 Lo pasado pensado. Conferencia de prensa de Videla. Diciembre de 1979 (fragmento). YouTube, 2022. Disponível em: <https://youtu.be/ueFt60NGZoc> . Acesso em: 24 fev. 2025.

Poder Ejecutivo Nacional (P.E.N.) de ARGENTINA. Decreto nº 261, de 5 de fevereiro de 1975. *Decretos secretos y reservados: operaciones militares*. Boletín Nacional, 9 abr. 2013.

ARGENTINA. Ley 21349/1976: *Texto completo*. 12 jul. 1976. Disponível em: <<https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/ley-21349-303587/texto> >. Acesso em: 4 mar. 2025

ARGENTINA. *Voto feminino: história e ações*. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/noticias/voto-femenino-historia-y-acciones>. Acesso em: 3 set. 2024.

BARRY, Deborah; VERGARA, Raúl; CASTRO, Rodolfo. Centroamérica y la guerra de baja intensidad. *La nueva ideología contrainsurgente norteamericana*. Editorial DEI, Costa Rica, 1989, p. 200.

BBC BRASIL. *'Democracia demais' é vista como uma 'dificuldade' para a governabilidade, dizem especialistas*. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-63739138#:~:text='Democracia%20demais',demais%22%20uma%20%22dificuldade%22>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BORLAND, Elizabeth. *Las Madres de Plaza de Mayo en la era neoliberal: ampliando*. *Colombia Internacional*, [s.l.], n. 63, p. 128-147, 2006. ISSN 0121-5612. Ejemplar dedicado a: Nuevos contextos políticos y acción contestataria.

CALVEIRO, Pilar. Violencias de Estado: la guerra antiterrorista y la guerra contra el crimen como medio de control global. Argentina: Siglo Veintiuno Editores, 2012, p. 41-42.

CANAL ENCUESTRO. Madres de Plaza de Mayo La historia. Capítulo 2: Las locas de la plaza (1977), YouTube, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/iB7SCObGtRI> Acesso em: 28 fev. 2025 b.

CANAL ENCUESTRO. Madres de Plaza de Mayo La historia. Capítulo 3: La batalla por la imagen (1978), YouTube, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/iB7SCObGtRI> Acesso em: 28 fev. 2025 c.

CANAL ENCUESTRO. *Ver la historia: 1943-1955. El peronismo (capítulo 8)*. YouTube, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/g4pZIU3eLos>. Acesso em: 04 mar. 2024.

CANAL ENCUESTRO. *Ver la historia: 1976-1983. Dictadura militar (capítulo 11)*. YouTube, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/Dhvn6fjk1nM?si=9bKtad4hMuwE-sxX> Acesso em: 15 mar 2024

CANAL ENCUESTRO. Madres de Plaza de Mayo La historia. Capítulo 1: Los caminos de la plaza (1975-1977). YouTube, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NDJP9vRUX2o>. Acesso em: 27 fev. 2025 a.

CANELO, Paula. *Las Dos Almas Del Proceso: Nacionalistas Y Liberales Durante La última Dictadura Militar Argentina (1976 -1981)*. 2008.

CASTRO, Lúcio de. *Memórias do Chumbo – O Futebol nos Tempos do Condor*. 2012. Documentário. ESPN Brasil. Disponível em: https://youtu.be/cCb_UjiskbA. Acesso em: 10 set. 2023.

CLEZAR, Mateus de Souza. *Futebol e fascismo: como o fascismo italiano se manifestou no calcio*. 2015.

Coordinación De Investigaciones Históricas De La Dirección De Gestión De Fondos Documentales Del Archivo Nacional De La Memoria. *Dictadura, deporte y memoria*. 2019. Disponível em:

Decreto del Poder Ejecutivo Nacional (PEN) nro. 261, fechado el 5/2/1975. Boletín Oficial de la República Argentina, 9/04/2013, p. 5.

DEPORTV. *De Clubes Y Potreros : Alumni, el primer grande del fútbol argentino - #De Clubes Y Potreros - Capítulo 1*. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uYlaJ3sjl3o>. Acesso em: 15 mar. 2023.

DO CABO, Álvaro Vicente. Argentina 6 x 0 Perú—“A partida mais longa da História das Copas do Mundo” por dois jornalistas memorialistas argentinos. *Comunicação e Esporte: Copa do Mundo de*, 2014.

DO CABO, Álvaro Vicente. *Representações coletivas sobre a seleção peruana de futebol na Copa do Mundo da Argentina – de grata surpresa a polêmico “vilão”*. *Publicatio*, v. 25, n. 2, 2020. DOI: 10.5212/PublicatioCi.Soc.v.25i2.0004. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PublicatioCi.Soc.v.25i2.0004>. Acesso em: 4 mar. 2025

GALASSO, Norberto. *Perón: Formación, Ascenso y Caída (1893-1955)*. Buenos Aires: Colihue, 2005.

GARAÑO, S. Ensayo del terrorismo de Estado en Argentina: el Operativo Independencia (Tucumán, 1975-1977). Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana, Dr. Emilio Ravignani, n. 54, p. 137-162, 1 ene. 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.34096/bol.rav.n54.9533> . Acesso em: 10 de set 2024

GODIO, Julio. *Perón: regreso, soledad y muerte*. 2020. Disponível em: https://cedinpe.unsam.edu.ar/sites/default/files/pdfs/godio_julio_peron_regreso_soledad_y_mu.pdf. Acesso em: 2 mar. 2025.-

HOBBS, Thomas. *O Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/anm_-_dictadura_deporte_y_memoria.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

IAZZETTA, Marco. Violencia y política en la organización armada PRT-ERP entre los años 1971 y 1973: del Gran Acuerdo Nacional (GAN) a la victoria electoral de Juan Domingo Perón. **Rev. Enfoques**, Libertador San Martín , v. 30, n. 1, p. 31-55, jun. 2018. Disponible en <https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1669-27212018000100003&lng=es&nrm=iso>. accedido en 17 nov. 2024.

KOALA CONTENIDOS. El fútbol es historia - Capítulo 1: El nacimiento (1867-1930). YouTube. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=61kAdYPE5IU>. Acesso em: 11 set. 2024.

KOALA CONTENIDOS. El Fútbol es Historia - Capítulo 4: Gloria y dolor (1973-1978)

LA NACIÓN. A desconocida historia de los más de 100 clubes de fútbol con una identidad ferroviaria. *La Nación*, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/economia/campo/la-desconocida-historia-de-los-mas-de-100-clubes-de-futbol-con-una-identidad-ferroviaria-nid01032023/>. Acesso em: 4 mar. 2025.

LENZ, Maria Heloísa. *Economia Argentina: da Belle Époque a Primeira Guerra Mundial*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.abphe.org.br/arquivos/maria-heloisa-lenz.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2025.

MAGALHÃES, Lívia. *As mulheres no espaço público: política e práticas sociais em tempos de democracia*. 2013. 292 p. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/257/Magalhaes%2C%20Livia-Tese-2013.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 fev. 2025

MAZZEI, D. H. (2013). La misión militar francesa en la escuela superior de Guerra y los orígenes de la Guerra Sucia, 1957-1962. *Revista de Ciencias Sociales*, vol 13, 105-137,

Memorial da Democracia. *América Latina*. 2025. Disponível em: <https://memorialdademocracia.com.br/card/america-latina/2>. Acesso em: 8 ago. 2024

MORA Y ARAUJO, Manuel; LIGORRIA, Enrique. *La Argentina del Siglo XX*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1997.

NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. *La dictadura militar (1976-1983): del golpe de estado a la restauración de la democracia*. Buenos Aires: Paidós, 2003. Disponível em: <https://revistaei.uchile.cl/index.php/REI/article/view/14666/14980> . Acesso em : 6 jul 2024.

NUNCA MÁ. *Nunca más: los derechos humanos en el informe de la CONADEP*. 1984. Disponível em: https://www.cultura.gob.ar/media/uploads/lc_nuncamas_digital1.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

PÁGINA 12. *El documento que explica cómo la dictadura utilizó al Mundial*. 2022. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/473126-el-documento-que-explica-como-la-dictadura-utilizo-al-mundia>. Acesso em: 2 mar. 2025

PÁGINA 12. *El documento que explica cómo la dictadura utilizó al Mundial de 1978 para mostrar al mundo su versión de la historia*. 2023. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/473126-el-documento-que-explica-como-la-dictadura-utilizo-al-mundia>. Acesso em: 4 mar. 2025.

PÁGINA 12. O futebol e a busca de memória, verdade e justiça. *Página/12*, 6 mar. 2025. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/723632-el-futbol-y-la-busqueda-de-memoria-verdad-y-justicia>. Acesso em: 7 mar. 2025.

PIGNA, Felipe. *Juan Domingo Perón e a história argentina*. 2023. Disponível em: <https://www.elhistoriador.com.ar/juan-domingo-peron/>. Acesso em: 8 out. 2024.

PORTO ROCHA, Luiz Guilherme Burlamaqui Soares. A violência do corpo na literatura brasileira contemporânea. 2019. 189 p. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28022020-175445/publico/2019_LuizGuilhermeBurlamaquiSoaresPortoRocha_VCorr.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

VELASCO, Carolina González; PERCOVICH, Fernanda. PROBLEMAS DE HISTORIA ARGENTINA 1955-2011. Disponível em: https://biblioteca.unaj.edu.ar/wp-content/uploads/sites/8/2019/05/Problemas-de-Historia-Argentina-1955-2011-CAP-4_9_2019-comprim.pdf. Acesso em: 8 out. 2024.

RIBEIRO, Marcos. De Perón a Videla: revisão histórica e historiográfica do terrorismo de Estado na Argentina (1973-1978). 2009. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2009. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1755/1/Marcos_Ribeiro_2009. Acesso em: 4 mar. 2024.

ROCHA, Luiz Guilherme Burlamaqui Soares Porto. João Havelange, uma vida extraordinária? Ideologia e ação política na formação de um patrimônio social-esportivo, 1916-1958. *FuLiA/UFMG*, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 75–97, 2021. DOI: [10.35699/2526-4494.2020.25830](https://doi.org/10.35699/2526-4494.2020.25830). Acesso em: 2 mar. 2025.

TORRE, Juan Carlos. *Introducción a los años peronistas*. 2008. Disponível em: https://fcp.uncuyo.edu.ar/upload/Torre,_Juan_Carlos_Introduccion_a_los_aos_peronistas.pdf. Acesso em: 2 mar. 2025

VELASCO, Carolina González; PERCOVICH, Fernanda (coords.). *Problemas de historia argentina 1955-2011*. Universidad Nacional Arturo Jauretche, 2019

VERBITSKY, Horacio. *Cámpora: El candidato de Perón*. Buenos Aires: Editorial Planeta, 2009.

VERBITSKY, Horacio. *La trama política del regreso de Perón*. Buenos Aires: Editorial Planeta, 2009.

ALMEIDA, Marta. Temas pendientes: la Izquierda francesa y alemana frente al Campeonato Mundial de Fútbol Argentina 78 Pending issues: the french and german Left against the Argentina 78 World Soccer Championship.

